



Olimpíada Araguainense de Matemática (OAM) e a valorização do protagonismo estudantil

SANTOS, Eriangra Oliveira - UFNT

eriangra.santos@ufnt.edu.br

MATOS, Samara Leandro - UFNT

samara.leandro@ufnt.edu.br

Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a trajetória vivenciada na Olimpíada Araguainense de Matemática (OAM), desde a atuação voluntária em 2024 até a participação como bolsista do projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em 2025. A experiência é analisada sob uma perspectiva formativa, evidenciando as contribuições da OAM para o ensino, a pesquisa e a extensão na formação docente e para o fortalecimento do ensino de matemática na rede pública de Araguaína. A motivação para a participação no projeto surgiu da vivência prévia com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), cuja influência foi determinante na escolha do tema de pesquisa para monografia e na valorização das olimpíadas científicas como espaços de incentivo ao conhecimento e de transformação social. A OAM, enquanto ação de extensão universitária, busca aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo o estudo da matemática, o desenvolvimento do raciocínio lógico e o reconhecimento do protagonismo estudantil. A atuação como voluntária permitiu compreender a complexidade da organização de uma olimpíada, desde a elaboração e correção das provas até a realização da cerimônia de premiação, momento que simbolizou a transição entre o papel de participante e o de colaboradora de um projeto educacional. Já a experiência como bolsista PIBEX/UFNT ampliou a compreensão sobre o papel social da universidade, possibilitando vivências que integraram teoria e prática, ensino e extensão, planejamento e execução. O crescimento do número de participantes e a adesão das escolas à OAM revelam o impacto positivo da iniciativa e sua consolidação como um espaço de valorização da educação matemática local. Para a formação docente, a participação no projeto representou um aprendizado significativo, fortalecendo competências como trabalho em equipe, responsabilidade e sensibilidade pedagógica. Assim, a OAM se destaca não apenas como uma competição, mas como um movimento de incentivo à educação pública e de formação de novos protagonistas na área da matemática, reafirmando o poder transformador da educação e da extensão universitária na construção de trajetórias pessoais e coletivas.

Palavras-chave: Olimpíada. Matemática. Extensão. Protagonismo Estudantil. Formação docente.

I. Introdução

O interesse pela matemática sempre foi uma constante em minha trajetória acadêmica. Durante os anos da educação básica, tive a oportunidade de participar da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), experiência que foi

determinante para o fortalecimento do meu vínculo com a área. As premiações e o envolvimento com essa olimpíada despertaram em mim não apenas o gosto pela resolução de problemas, mas também a percepção do potencial transformador das competições científicas no estímulo ao estudo e à descoberta de talentos.

Essa vivência foi tão significativa que, ao ingressar no curso de Licenciatura em Matemática, escolhi como temática da minha monografia a investigação dos benefícios da OBMEP e o impacto que ela exerce na vida dos participantes, especialmente no que se refere à motivação para o aprendizado e à continuidade dos estudos na área.

A afinidade com o universo das olimpíadas de matemática me levou, em 2024, a integrar a comissão organizadora da Olimpíada Araguainense de Matemática (OAM) como voluntária. Essa participação representou a oportunidade de vivenciar de perto a organização e execução de um projeto que, apesar de municipal, possui grande potencial de alcance e relevância para a comunidade acadêmica e para a educação básica de Araguaína. A experiência despertou em mim o desejo de contribuir de forma mais efetiva para o fortalecimento da OAM, o que se concretizou em 2025 com a minha atuação como bolsista do projeto de extensão vinculado à olimpíada.

Enquanto participante da OBMEP, pude compreender a importância de iniciativas que valorizam o conhecimento matemático e incentivam o protagonismo estudantil. Por isso, ao participar da OAM, um projeto que cresce a cada edição e que busca consolidar-se como um espaço de valorização da matemática no contexto local, reconheço não apenas a continuidade de um percurso pessoal, mas também a possibilidade de retribuir à comunidade o estímulo que recebi durante minha formação.

O presente relato tem, portanto, o propósito de compartilhar essa trajetória e de refletir sobre os impactos da OAM tanto para minha formação docente quanto para a ampliação do interesse pela matemática entre os estudantes de Araguaína.

II. Objetivos

Objetivo geral

Relatar e analisar a experiência formativa a partir da participação na Olimpíada Araguainense de Matemática (OAM), destacando suas contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão na formação docente e para o fortalecimento do ensino de matemática na rede pública de Araguaína.

Objetivos específicos

- Descrever as atividades desempenhadas como voluntária e bolsista da OAM, evidenciando o caráter formativo da experiência;
- Refletir sobre a relevância da OAM como ação de extensão universitária e sua contribuição para a integração entre a UFNT e as escolas públicas do município;
- Identificar os impactos da participação na OAM para a comunidade escolar, especialmente quanto ao estímulo ao estudo da matemática e ao desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes;
- Analisar o crescimento da adesão das escolas de Araguaína à OAM e seus efeitos no fortalecimento das práticas educacionais;
- Relacionar a experiência vivenciada com os princípios formativos do curso de Licenciatura em Matemática, destacando os aprendizados para a futura prática docente;
- Reconhecer a importância da OAM como projeto de extensão capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em torno da promoção da educação matemática e do protagonismo estudantil.

III. A Olimpíada Araguainense de Matemática (OAM) e a vivência dos dois lados da Jornada Olímpica

O interesse pelas olimpíadas de matemática consolidou-se de forma mais profunda durante a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado “Benefícios da OBMEP: a importância da ampla divulgação e impacto na vida dos participantes” (SANTOS, 2025). Nesse trabalho, busquei compreender como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), por meio de suas premiações e programas de incentivo, como o PICjr, contribui não apenas para reconhecer o desempenho dos estudantes, mas também para motivá-los a seguir aprendendo matemática. Os resultados obtidos evidenciaram que o conhecimento sobre os benefícios oferecidos pela OBMEP influencia positivamente o engajamento dos alunos e reforça a importância de iniciativas que valorizam o esforço e o potencial dos estudantes da rede pública. Trabalhos como de Silva (2024), Biondi, Vasconcellos e Menezes-Filho (2012) e Nascimento (2020) mostram os benefícios que as olimpíadas proporcionam, tanto para o aluno medalhista como para a sua turma e escola.

Essa pesquisa me fez perceber o alcance transformador que uma olimpíada de matemática pode ter na vida dos participantes, tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal. Ao investigar os impactos da OBMEP, comprehendi que essas competições

ultrapassam o caráter competitivo e se consolidam como espaços de descoberta, pertencimento e inclusão científica. Essa reflexão teórica me levou naturalmente a buscar experiências práticas que dialogassem com esse campo de interesse, e foi nesse contexto que encontrei, na Olimpíada Araguaína de Matemática (OAM), a oportunidade de vivenciar na prática tudo o que até então eu havia analisado na teoria.

A OAM, promovida pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), é um projeto de extensão voltado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Araguaína. Coordenada por professores do Curso de Licenciatura em Matemática, com o apoio da Associação Olimpíada Brasileira de Matemática (AOBM), da empresa Stone e da própria UFNT, a olimpíada busca estimular o estudo da matemática, despertar a curiosidade científica, valorizar o raciocínio lógico e aproximar a universidade da comunidade escolar. Mais do que uma competição, a OAM tem se mostrado um espaço de valorização do esforço, de reconhecimento dos talentos locais e de incentivo à formação de novos protagonistas da educação matemática.

Em 2024, tive a oportunidade de participar como voluntária na OAM, integrando a equipe responsável pela correção das provas. Essa atividade foi realizada em uma tarde, em conjunto com cinco colegas do curso de Licenciatura em Matemática. Enquanto nós corrigíamos o gabarito da parte objetiva, os professores responsáveis pelas questões subjetivas avaliavam suas respectivas provas, cada docente sendo responsável por um dos três níveis. A edição contou com cinco questões objetivas e duas subjetivas, exigindo atenção e trabalho colaborativo para garantir a precisão na correção e a equidade na avaliação dos estudantes. Essa experiência me fez compreender a dimensão do esforço e da dedicação envolvidos na organização de uma olimpíada, revelando o quanto cada etapa é essencial para o êxito do projeto.

O envolvimento nessa fase despertou em mim o desejo de participar mais ativamente das demais etapas da OAM, o que se concretizou com o convite para atuar como cerimonialista na cerimônia de premiação, realizada em 5 de novembro de 2024. Esse momento foi um divisor de águas na minha trajetória. Anos antes, eu estava entre os alunos premiados em uma olimpíada de matemática, sentindo o orgulho e a emoção de ter o esforço reconhecido. Agora, vivia o outro lado dessa jornada, o de quem entrega as medalhas, parabeniza, encoraja e testemunha a alegria dos estudantes ao receberem o fruto de sua dedicação.

Durante o evento, pude discursar e incentivar os alunos a continuarem participando das olimpíadas, tanto em nível municipal quanto nacional, destacando que essas experiências podem abrir portas e transformar vidas. Aproveitei o momento para divulgar aos estudantes os diversos benefícios que a participação em olimpíadas científicas pode proporcionar, como bolsas de estudo, vagas exclusivas em universidades destinadas a medalhistas, oportunidades de intercâmbio acadêmico e projetos de iniciação científica dentro das universidades, como o PIBIC, que permitem aprofundar o contato com a pesquisa e a formação científica.

Compartilhei com eles que esses programas foram decisivos na minha própria trajetória e que o esforço e a dedicação podem gerar conquistas reais e duradouras. Naquele momento, percebi com clareza a simbologia da OAM: ela não apenas desperta talentos, mas também devolve à comunidade os frutos das experiências de quem, um dia, foi impactado por iniciativas semelhantes. Ver nos rostos dos estudantes o mesmo brilho que um dia senti foi uma experiência profundamente emocionante e significativa.

Em 2025, minha participação na OAM alcançou uma nova dimensão. Agora como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFNT), passei a integrar todas as etapas do projeto, desde o planejamento e elaboração de materiais até a comunicação com as escolas e a logística de execução das provas. Esse envolvimento ampliou minha compreensão sobre o papel da universidade na sociedade e sobre a importância da extensão como ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade educacional.

O crescimento da OAM é um reflexo do empenho coletivo: em 2024 contou com mais de 700 alunos de oito escolas participantes, em 2025 número de alunos quase dobrou, chegando a 1.248 inscritos de oito escolas participantes, mostrando sua relevância crescente para a rede pública de ensino de Araguaína. As provas também foram aprimoradas, passando a conter 12 questões objetivas e duas subjetivas com alternativas múltiplas (a, b e/ou c), o que tornou o desafio mais abrangente e estimulante. A premiação manteve o formato de dez medalhas por nível — ouro para os 1º e 2º colocados, prata para os 3º e 4º, bronze para os 5º e 6º e menção honrosa para os 7º ao 10º colocados, reafirmando o compromisso da OAM em reconhecer o mérito e valorizar o protagonismo dos estudantes.

A cada edição, a OAM se fortalece como uma ação de extensão que transforma a relação entre universidade e escola, ensino e prática, teoria e realidade. Para mim,

participar do projeto tem sido uma experiência de “viver os dois lados da moeda”: primeiro, como aluna que foi impactada por uma olimpíada e agora, como licencianda que colabora para que novos estudantes possam viver esse mesmo incentivo. Essa transição tem sido uma das mais ricas da minha formação, pois me permite compreender, na prática, como a educação transforma, inspira e cria pontes entre gerações de aprendizes.

Mais do que um evento, a OAM representa um movimento de valorização do protagonismo estudantil, de estímulo à curiosidade e de construção coletiva do saber matemático. Como bolsista e futura professora, reconheço que essa experiência me forma não apenas como educadora, mas também como multiplicadora de oportunidades, reafirmando a convicção de que a educação pública, quando estimulada e valorizada, é capaz de revelar grandes talentos e transformar trajetórias.

IV. Considerações Finais

A experiência vivenciada por meio da OAM representa um marco significativo na minha trajetória acadêmica e pessoal. Ter a oportunidade de participar do projeto primeiro como voluntária e, posteriormente, como bolsista de extensão, possibilitou-me compreender, na prática, o potencial transformador das ações universitárias voltadas à comunidade. A olimpíada, ao promover o estudo da matemática, valorizar o raciocínio lógico e aproximar a universidade das escolas públicas, cumpre um papel essencial de democratização do conhecimento e de fortalecimento da educação básica em Araguaína.

Enquanto participante de olimpíadas durante a educação básica, pude vivenciar o impacto que esses eventos exercem na formação estudantil (impacto que agora percebo sob uma nova perspectiva) atuando na organização e execução de uma olimpíada local. Essa transição entre “os dois lados da moeda” me fez compreender que a OAM vai muito além de uma competição: ela é um espaço de formação humana, de valorização do protagonismo estudantil e de incentivo à continuidade dos estudos. Cada medalha entregue simboliza não apenas reconhecimento, mas também esperança, dedicação e a possibilidade de transformar realidades por meio da educação.

Do ponto de vista formativo, participar da OAM como bolsista PIBEX/UFNT tem ampliado minha compreensão sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de planejamento, logística, elaboração de materiais e comunicação com as escolas permitiram-me desenvolver competências fundamentais para a docência, como

o trabalho em equipe, a organização, a responsabilidade e a sensibilidade diante dos desafios educacionais. Além disso, a convivência com professores, colegas e alunos participantes reforçou em mim o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica e o compromisso com a educação pública de qualidade.

A cada edição, a OAM reafirma sua importância como ação de extensão que fortalece o vínculo entre universidade e escola, transformando o conhecimento acadêmico em prática social. O crescimento expressivo da participação das escolas e o entusiasmo dos estudantes demonstram que o projeto tem alcançado seus objetivos de estimular o interesse pela matemática e de reconhecer o esforço dos alunos da rede pública. Ao mesmo tempo, a olimpíada se consolida como um espaço de aprendizado também para os licenciandos, que encontram na experiência a oportunidade de vivenciar, de forma concreta, o papel da universidade na formação cidadã e no desenvolvimento da comunidade.

Encerrar esta etapa do relato é reconhecer que a OAM tem me influenciado em minha formação não apenas como futura professora de matemática, mas como alguém comprometida em continuar incentivando jovens a acreditar no poder transformador da educação. Assim como fui impactada por uma olimpíada no início da minha jornada, hoje tenho o privilégio de contribuir para que outros estudantes descubram suas potencialidades e encontrem, na matemática, um caminho de realização e de futuro.

V. Referências Bibliográficas

BIONDI, R. L; VASCONCELLOS, L.; MENEZES FILHO, N. A. Avaliando o impacto da OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas na qualidade da educação. **Revista Economia, do LACEA**, v. 12, nº 2, pág.: 143-170, 2012.

NASCIMENTO, V. H. G.. **Impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) nas motivações acadêmicas de professores e alunos de escolas públicas do Recife**. In: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. XVI Jornada de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco. Caderno de resumos. Recife, 2020.

SANTOS, Eriangra Oliveira. **BENEFÍCIOS DA OBMEP: A IMPORTÂNCIA DA AMPLA DIVULGAÇÃO E IMPACTO NA VIDA DOS PARTICIPANTES** - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025. 55 f. Monografia Graduação (Graduação - em Matemática) - Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

SILVA, G. R. P. **Um olhar sobre a OBMEP: impactos da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas nos anos finais do ensino fundamental II**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba, 2024.